

**Liga Acadêmica de Medicina Integrada à Saúde da Comunidade:
reflexões sobre a sua criação**

**Academic League of Integrated Medicine to Community Health:
reflections on its creation**

DOI:10.34119/bjhrv4n3-363

Recebimento dos originais: 05/05/2021

Aceitação para publicação: 30/06/2021

Geovanna Porto Inácio

Graduada em Medicina

Instituto de Neurologia de Goiânia

End.: Rua T-28 número 1477, apto 3204 Edifício Pontal Ecolife

Goiânia – Goiás CEP 74215-040

E-mail: amgeovannapi@gmail.com

Marina Scatolin Canciano

Graduada em Medicina

End.: Av. JK, Qd 6 Lt 128/129 Ed. Gran Vision apto 101 - Residencial Tocantins Rio

Verde – GO CEP: 75909-456

E-mail: ammarinasc@gmail.com

Murillo Kaio Vieira de Almeida

Graduado em Medicina

End.: Rua 1, número 146, Conjunto Rio Preto - Quirinópolis – GO –

CEP: 75860-000

E-mail: murillokaio@hotmail.com

Ábner Pereira do Prado

Graduado em Medicina

Instituto de Neurologia de Goiânia

End.: Rua CM14, número 667, res. Maresia - bloco Ilha Bela - apartamento 1401

Cândida de Moraes – Goiânia - Goiás

E-mail: aabnerprado@gmail.com

Juliana Bessa Morato

Graduada em Medicina

Prefeitura de Aparecida de Goiânia

End.: Alameda E1 qd02 It06, Condomínio Jardins Mônaco - Aparecida de Goiânia –

Goiás CEP -74934686

E-mail: moratoj3@hotmail.com

Filipe Barbo Siqueira Roriz Santana

Residente em Pediatria Vitória da Conquista – Bahia

End.: Rodovia Conquista-Barra do Choca, BA – 265 km 2/ Cond Terras Alphavile II,

LOTE 14 Rua H. Vitória da Conquista - Bahia

E-mail: filipebarbo@hotmail.com

Marina Santos Menezes

Acadêmica de Medicina

Endereço completo: Rua Erasmo Braga, número 127. Centro. Anápolis- Goiás

E-mail: marinasantosm06@gmail.com

RESUMO

Dentre as atividades acadêmicas extracurriculares nos cursos de medicina as ligas acadêmicas estão sendo implantadas cada vez mais. Nesse aspecto a Liga Acadêmica propõe complementar a formação do estudante em uma área específica da medicina, por meio de atividades que integram o ensino, a pesquisa e a extensão. O objetivo desse trabalho foi relatar a experiência dos acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde na implantação da Liga Acadêmica de Medicina Integrada à Saúde da Comunidade. A criação da Liga veio ao encontro da necessidade de atuar junto à comunidade como agente promotor de saúde e com o papel de transformador social, seja por meio de encontros ou campanhas de saúde. O processo de criação foi um desafio para todos os participantes, pois temas relacionados à atenção primária na saúde pública são poucos discutidos por parte da instituição. Apesar dos enfrentamentos encontrados, os membros fundadores ficaram satisfeitos com a criação da Liga. Esses momentos permitiram a inserção do acadêmico no território fora das salas de aulas, e a chance de desenvolver-se habilidades como criatividade, inspiração, responsabilidade, bom senso e respeito. A autonomia não foi marco presente durante todo o processo, mas o protagonismo e o engajamento estudantil tornaram presentes nesse grupo. Observou-se resistência dos responsáveis pela instituição por desacreditarem na transformação e na visão ampliada e inclusiva do graduando, mas a motivação dos acadêmicos sobrepôs as dificuldades e o estatuto foi efetivado de forma que o ensino, passou a ser mais inclusivo, dinâmico e inovador. Espera-se que essa experiência contribua para outros grupos de estudantes que pretendem implantar uma Liga Acadêmica a utilizarem o enfrentamento como um desafio ímpar, mas necessário para fortalecer o aprendizado, a experiência e o conhecimento na prática da medicina.

Palavras-chaves: liga acadêmica, medicina, implantação, diretrizes.

ABSTRACT

Among the extracurricular academic activities in medical courses, academic leagues are increasingly being implemented. In this aspect, the Academic League proposes to complement the education of students in a specific area of medicine, through activities that integrate teaching, research, and extension. The objective of this work was to report the experience of the undergraduate medical students of the University of Rio Verde in the implementation of the Academic League of Medicine Integrated to Community Health. The creation of the League met the need to act in the community as a health promoting agent and with the role of social transformer, either through meetings or health campaigns. The creation process was a challenge for all participants, because themes related to primary care in public health are rarely discussed by the institution. Despite the challenges encountered, the founding members were satisfied with the creation of the League. These moments allowed the insertion of the academic in the territory outside the classroom, and the chance to develop skills such as creativity, inspiration, responsibility, common sense, and respect. Autonomy was not a present landmark during the whole process, but student protagonism and engagement were present in this group. Resistance

was observed from those responsible for the institution for not believing in the transformation and in the expanded and inclusive vision of the undergraduate, but the motivation of the students overcame the difficulties and the statute became effective in such a way that teaching became more inclusive, dynamic, and innovative. It is hoped that this experience will contribute to other groups of students who intend to set up an Academic League to use the confrontation as an odd but necessary challenge to strengthen learning, experience and knowledge in the practice of medicine.

Keywords: academic league, medicine, implementation, guidelines.

1 INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas fazem parte cada vez mais das atividades acadêmicas extracurriculares nos cursos de medicina (TORRES et al, 2008; SILVA et al, 2017; SILVA et al, 2018). Uma liga acadêmica médica é uma associação civil científica livre, cujo objetivo é complementar a formação acadêmica do estudante em uma área específica da medicina, por meio de atividades que integram o ensino, a pesquisa e a extensão (ABLAM, 2016). Em 1920 foi instituída a primeira liga acadêmica médica no Brasil, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, denominada Liga de Combate à Sífilis (BURJATO JÚNIOR, 1999). As idealizações acerca da composição das ligas acadêmicas no país, todavia, tiveram seu auge em um momento muito instável da política nacional. Por ser o período da ditadura militar, essas entidades brotaram com um sentimento de modificações no ensino das universidades médicas em vigor daquela época, assim como uma melhor aplicação dos progressos técnico-científicos que surgiam, mas que não previam um acesso integral pela população. Com o surgimento do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto na constituição de 1988, o objetivo das ligas acadêmicas médicas brasileiras ganhou maior aceitação (HAMAMOTO, 2011; SOARES et al, 2017; SOARES et al, 2019).

2 OBJETIVO

Descrever a experiência dos acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) no ano de 2015, frente a implantação da Liga Acadêmica de Medicina Integrada à Saúde da Comunidade (LAMISCO).

3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A criação da LAMISCO veio ao encontro da necessidade de atuar junto à comunidade como agente promotor de saúde e com o papel de transformador social, seja

por meio de encontros ou campanhas de saúde. Além, da intenção de uma formação diferenciada e uma visão crítica de melhoria da comunidade.

O processo de criação da LAMISCO foi um desafio para todos os participantes. Em primeiro lugar, os temas relacionados à atenção primária na saúde pública são pouco discutidos de forma geral pelos responsáveis pelo ensino, talvez por suas formações médicas serem embasadas no modelo tradicional, mais focada na medicina curativa do que na medicina preventiva. Em segundo lugar, pela faculdade de medicina nova na região e não contava naquela época com um comitê de ligas acadêmicas, que orientasse o que de certa forma dificultou muito a criação do estatuto da LAMISCO. Seus integrantes foram em busca de outras experiências para definir um plano de criação. Assim, foram muitas as imposições pela coordenação do curso de medicina que concordassem com o pensamento dos membros fundadores em formar uma equipe de trabalho espelhando a formação da equipe de saúde da comunidade.

Para facilitar os encontros dos integrantes, as reuniões ocorreram semanalmente, no horário livre de aulas para não prejudicar as outras atividades acadêmicas. A dinâmica para o desenvolvimento foi dividir os participantes em grupo e cada grupo ficava responsável por uma determinada tarefa. Posteriormente, foi possível marcar as reuniões quinzenalmente quando já estavam com o estatuto bem avançado.

Na elaboração do estatuto foi proposto uma divisão organizacional distribuída entre diretoria - presidente, vice-presidente, secretária, tesoureiro, diretor de comunicação - e os membros associados que foram indicados por preceptores que faziam parte da criação da Liga

Os associados têm a permanência na Liga por dois anos, durante o qual deverão participar e realizar as atividades propostas, podendo, ao final desse período, pleitear um cargo na diretoria, permanecendo mais dois anos. No próximo processo eleitoral de uma nova diretoria, esperamos que todos os membros têm direito a voz e voto, sendo a eleição direta e a votação secreta, pois durante o processo de proposição, fundação, implantação e consolidação da LAMISCO não foi proporcionado aos discentes a autonomia nesse primeiro momento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar dos desafios encontrados, os membros fundadores ficaram satisfeitos com a criação da LAMISCO. A Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas Médicas (ABLAM, 2016) com suas diretrizes e estatutos auxiliaram no desenvolvimento desse

projeto, pois foi onde se buscou tirar as dúvidas e informações mais precisas para essa criação. Constatou-se a capacidade criadora, desafiadora e de incentivo, desse trabalho, para os acadêmicos e docentes que acreditaram que a LAMISCO tornasse um instrumento de transformação do ensino, mais inclusivo, dinâmico e inovador.

Como apontam Silva e Flores (2011), o ingresso em uma Liga Acadêmica não é requisito obrigatório para a formação de futuros profissionais. No entanto, as universidades têm o dever de estimular os estudantes a participarem desses grupos por promoverem uma formação embasada na realidade e incentivarem a capacidade de estímulo ao trabalho em equipe, à reflexão crítica e à autonomia dos estudantes através da autogestão do seu ensino

O “espaço” de criação da LAMISCO teve a intenção de que o acadêmico seja inserido nas atividades extracurriculares, exercendo papel de protagonista. Esses momentos permitiram a inserção do estudante no território fora das salas de aulas, e a chance de desenvolver-se habilidades como criatividade, inspiração, responsabilidade, bom senso e respeito. Infelizmente, a autonomia não foi marco presente durante todo o processo, mas o protagonismo e o engajamento estudantil tornaram presentes nesse grupo. Encontramos certa resistência dos responsáveis pela instituição, talvez por desacreditarem na transformação e na visão ampliada e inclusiva do graduando. No entanto, a motivação dos acadêmicos sobrepôs as dificuldades e o estatuto da LAMISCO foi efetivada de forma que o ensino, passou a ser mais inclusivo, dinâmico e inovador.

5 CONCLUSÃO

A finalização de um estatuto e sua aprovação é muito gratificante. A criação de uma Liga Acadêmica é uma experiência que colabora e agrega valores na formação acadêmica de seus membros. Torna-se um espaço para seus participantes estarem ativos ao conhecimento e oportunidade de elaboração e de ultrapassarem questões dos paradigmas como, o processo ensino-aprendizagem, a teoria-prática, que são quesitos muitos solicitados pela área da medicina. Certamente, as Ligas Acadêmicas fazem parte do papel importante diante das atividades extracurriculares e devem contar com todo apoio possível dentro de suas instituições. Espera-se que essa experiência contribua para outros grupos de acadêmicos que pretendem fundar uma Liga Acadêmica, que o enfrentamento é um desafio ímpar, mas necessário para fortalecer o aprendizado, a experiência e o conhecimento na prática da medicina.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA - ABLAM. Diretrizes Nacionais de Ligas Acadêmicas de Medicina. Disponível em: Acesso em: 10 jul. 2016.

BURJATO JÚNIOR, D. História da liga de combate à sífilis e a evolução da sífilis na cidade de São Paulo (1920-1995). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

HAMAMOTO FILHO, Pedro Tadao et al. Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências médicas à sociedade. Revista Ciência em Extensão, v. 7, n. 1, p. 126- 133, 2011. Disponível em: Acesso em: 09 jul. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina. Parecer CES/CNE 116/2014, publicado no DOU 06/06/2014.

SILVA DP DA, RAIMUNDO ACL, SANTOS IMR DOS et al. Proposição, Fundação, Implantação e Consolidação de Uma Liga Acadêmica Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(5):1486-92, maio., 2018.

SILVA JHS, CHIOCHETTA LG, OLIVEIRA LFT, SOUSA VO. Implantação de uma liga acadêmica de anatomia: desafios e conquistas. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2015 Apr/June [cited 2017 Sept 16];39(2):310-15. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n2/1981-5271-rbem-39-2-0310.pdf>

SILVA SA, FLORES O. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2015 July/Sept [cited 2017 Sept 16];39(3):410-25. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n3/1981-5271-RBEM-39-3-0410.PDF>

SOARES, ALBR; ROCHA, CBA; VIEIRA, DS; CRAHIM, LF; MARTINS, ML; CÔRTEZ, PPR. A importância das ligas acadêmicas no processo de integração e acolhimento do ingressante no curso de medicina: Relato de experiência. Revista PRÓ-UNIVER SUS. 2019 JAN./JUN.; 10 (1): XX-XX

SOARES LR, FREITAS-JUNIOR R, RIBEIRO LZ, RAHL RMS. Iniciação científica na graduação: experiência da liga da mama da Universidade Federal de Goiás. Rev Bras Mastologia [Internet]. 2017 Jan/Mar [cited 2017 Sept 16];27(1):21-5. Available from: http://www.rbmastologia.com.br/wp-content/uploads/2017/01/MAS-v27n1_21-25.pdf

TORRES AR, OLIVEIRA GM, YAMAMOTO FM, LIMA MCP. Ligas acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. Revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação. 2008;12(27):713-20.